

O DESENHO COMO ATIVIDADE PATRIMÔNIAL

CARLA GOMES DA SILVA¹; DALILA ROSA HALLAL²

1Universidade Federal de Pelotas – carla.gomes321@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A expressão através do desenho identifica o espírito do autor, ou seja, através dele conseguimos identificar as percepções de espaço, de memória, de tempo, suas inspirações e sua criatividade. Segundo Marques (2015), num universo onde encontramos inúmeras imagens produzidas mecanicamente, o desenho já não tem como principal função reproduzir somente a realidade exterior. O profundo corte com a tradição de interpretação do desenho permite explorar novas formas de contemplação e de expressão, sendo assim, os desenhos produzidos através das reconstruções fazem com que reconheçamos além da memória do local físico a imaginação do autor através das falas sobre os locais visitados e suas imagens antigas, podendo lhes trazer um novo olhar.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desenhos produzidos pelos alunos do 4º ano do ensino fundamental sobre o Centro Histórico de Pelotas, buscando identificar de que forma eles recriam o local visitado e como se inserem nele.

Explorando o espaço entre dois mundos, o exterior e o interior, o desenho constrói momentos partilháveis, através da memória e da imaginação. O lugar, constituído por camadas visíveis e zonas de penumbra, pelo coletivo e pelo pessoal, é representado como a fusão do que observamos com o que intuímos, como resultado do processamento das memórias da sua experiência no nosso imaginário. (PIRES, 2017, p. 2)

Para isso partiu-se da análise dos desenhos elaborados pelos alunos no durante a realização das visitas pedagógicas no conjunto patrimonial ao entorno da Praça Coronel Pedro Osório, uma das propostas do projeto de extensão “Visitas Pedagógicas”. As visitas pedagógicas são ações de extensão do Curso de Turismo que buscam contribuir no processo de educação patrimonial, trazendo além de informações atividades que promovam uma nova relação entre a comunidade e o patrimônio.

Neste sentido buscou-se analisar os desenhos enquanto uma atividade que contribui para a educação para o patrimônio em favor da conservação e do reconhecimento do espaço, principalmente público.

2. METODOLOGIA

A Pesquisa foi realizada através de análise documental. Foram analisados 20 desenhos de alunos de 8 a 13 anos, do quarto ano do ensino fundamental da Escola Osmar da Rocha Grafulha que tiveram a oportunidade de conhecer os prédios históricos durante o mês de julho de 2018.

A atividade do desenho no final das visitas pedagógicas surgiu no intuito de propor um espaço onde a criança pudesse recriar a visita através de imagens e reproduzi-las através do lúdico, para reconstruir o Centro Histórico de Pelotas através do desenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro Histórico de Pelotas foi reconhecido pelo IPHAN no dia 15 de maio de 2018 como patrimônio nacional devido sua importância para a história do país. A cidade buscou preservar seu patrimônio mesmo antes desse reconhecimento e esse foi um dos motivos pelos quais o conjunto arquitetônico foi reconhecido, sendo assim, a integração da comunidade com o patrimônio proporciona melhores condições de preservação, já que a partir do momento em que existe o sentimento de pertencimento a preocupação pela estabilidade do local ganha maiores proporções.

Trazer a ludicidade para a educação patrimonial permite que a criança se envolva com o conteúdo de maneira divertida, é preciso considerar que:

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento. (MODESTO, RÚBIO, 2014, p. 2)

As visitas pedagógicas são realizadas no Centro Histórico. Quando as crianças se reúnem para desenhar torna-se um momento de brincadeira, interação, troca de experiências e muitas vezes elas se inserem no seu próprio desenho e por consequência no patrimônio.

Grande parte do conjunto dos prédios não é utilizada frequentemente por essas crianças, que geralmente são provenientes de área periférica da cidade, porém, após a visita pedagógica alguns já conseguem recriar através dos desenhos esses patrimônios e se colocam como parte deles.

Os locais que os alunos mais expressam através do desenho são o Grande Hotel, depois apareceram os porões dos casarões 6 e 8 e o Teatro Sete de Abril, também foram bastante desenhadas estruturas marcantes dos prédios e da Praça Coronel Pedro Osório, como: o Chafariz Fonte das Nereidas, a claraboia do Grande Hotel e os livros da Biblioteca Pública.

Figura 1: desenho de um aluno

O lugar que mais gostei:
Faça seu desenho aqui.



Fonte: Acervo do Projeto

Por se tratar de crianças que muitas vezes não conhecem nem são incentivadas a conhecer o seu patrimônio e o patrimônio da cidade, essa oportunidade de explorar um pouco sobre a construção da cidade pode ser única por um bom tempo.

Pode-se perceber através dos desenhos que a percepção que as crianças expressam sobre o Centro Histórico traz o sentimento de pertencimento, já que a partir daquele momento a história não está sendo contada a partir de lembranças alheias e sim pelas suas próprias experiências e imaginações.

4. CONCLUSÕES

A atividade do desenho faz com que as perspectivas dos alunos unam o exterior e o interior através da memória e da imaginação com somente características escolhidas pela criança, essa ação proporciona um espaço de

expressão livre através do desenho, contribuindo para o desenvolvimento da educação patrimonial através do lúdico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, A.P. A Expressão do Tempo no Desenho. In: MARQUES, A.P. **As idades do desenho**. Lisboa: Faculdade de Belas Artes, 2015. P. 113-122.

PIRES, M.T.S **DESENHO, EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA, Uma Proposta a partir do lugar da Cova da Moura**. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenho) – Curso de Pós-graduação em Desenho, Universidade De Lisboa.

UFPEL. **Projetos**. Portal institucional UFPel, Pelotas, 27 ago. 2018. Visitas Pedagógicas. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u369>

MODESTO, M.C., RUBIO, J.A.S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Saberes da Educação**, FAC São Roque, v.5, n.1, 2014.